

Técnica de Preparo Biologicamente Orientado (BOPT) em dentes naturais e suas repercussões periodontais: uma revisão da literatura

Soares, L. F. F. B.¹; Costa, S. M. S.¹; Costa, M. S. C.¹; Debortolli, A. L. B.¹; Rangel, B. T.¹; Almeida, A. L. P. F.¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A recessão gengival ao redor de próteses fixas é relatada na literatura como uma das complicações clínicas mais frequentes, sendo essa, correlacionada com fatores contribuintes como iatrogenias durante o preparo dentário, desadaptação cervical da coroa e tipo de fenótipo periodontal do paciente. Determinar o tipo de preparo e término é de suma importância, visto que esses podem ser fatores responsáveis para manutenção da estabilidade a longo prazo dos tecidos periodontais. Em 2008, foi relatado na literatura um tipo de preparo dentário vertical sem término cervical, conhecido como técnica de preparo biologicamente orientado (BOPT), tendo em vista que durante o preparo, a emergência da junção cimento-esmalte é eliminada e a emergência cervical da nova prótese irá determinar a remodelação dos tecidos circundantes. Muitos estudos in vitro e in vivo demonstraram que o preparo dentário vertical resultou em uma menor desadaptação marginal em comparação a outros términos propostos. Além disso, o menor gap da restauração causará menos exposição do cimento dentro do sulco. Dentre os vários parâmetros periodontais avaliados, a técnica BOPT apresentou menores índices de recessão gengival e um aumento na espessura da gengiva. Entretanto, maior sangramento a sondagem e presença de inflamação também foram encontrados. Porém, apesar da técnica BOPT apresentar resultados promissores, mais estudos clínicos longitudinais são necessários para indicar com segurança o emprego da técnica.